



Caderno
Literário
Pragmatha

Novembro de 2019
Edição 78

SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 78

Ilustração de Capa:
Murano, de Antonietta Brandeis (Data imprecisa)

Pragmatha
2019

Sumário

Beija-flor sem dor / Fernando Matos ...	05
Verborragia / Neiva Teresinha Borges Petersohn ...	06
A diarista / Luciano Spagnol ...	07
Campos de Girassol / Tauã Lima Verdán Rangel ...	08
Artificialismos / Mauricio Duarte ...	09
Nênia / Nilton Maia ...	10
Solidão de agosto / César Theis ...	11
Fio de Ariadne / Leonardo Andrade ...	12
O dia está começando / Lúcia Helena Gomes ...	13
Liberdade e segurança / Amanda Gomes ...	14
AmaDor / Luiza Moura de Souza Azevedo ...	15
Mesa de bar / Giovana Schneider ...	16
Ao ser é claro do céu à luz pura / Eric Ponty ...	17
Desejo a você / Alfredo de Moraes ...	18
O caminho da elevação / Marcelo de Oliveira Souza ...	19
Rumo / Marilu F Queiroz ...	20
O cavalo trotador / Ligia Messina ...	21
Biografia / Rosa Acassia Luizari ...	22
A paz / Luís Laércio Gerônimo Pereira ...	23
Minhas frases / Maria de Lourdes Fernandes ...	24
Girassóis / Francisco Eliude P. Galvão ...	25
Pedaços dispersos / Carlos de Hollanda ...	26
After rain / Ricardo Mainieri ...	27
O povo nordestino / Antonio Marcos Bandeira ...	28
O futuro é o presente que criamos / Leomaria Mendes Sobrinho ...	29
Olhos fechados / Gustavo de Lima Masoni ...	30
Dia D / Tchello d'Barros ...	31
Cilada / Damião Oliveira ...	32
Fim de tarde / Yuri Jesus ...	33
Dia do grito / Maria Graça Melo ...	34
Sob a luz do luar / Cláudia Gomes ...	35
Apagaram as luzes / Marta Lizane ...	36
Momentos na vida / Luzia Alves Barroso e Silva ...	37
Somente memórias / Arlindo Almeida Junior ...	38
Onde é a fonte / Vieira Vieirinha ...	39
A menina dança / Angeli Rose do Nascimento ...	40
Poeme-se / Isabel C S Vargas ...	41
Se eu morresse amanhã / Adauto Neves ...	42
Clara incerteza / Nairo Coutinho ...	43
Saudades / Sanjo Muchanga ...	44
O dicionário / Elder Poltronieri ...	45
Se / Alan Carlos dos Santos ...	46
Minha doce resiliência / Raquel Lopes ...	47

Barravento de granizo / Mariana Belize ...	48
Ela é feito a brisa / Lin Quintino ...	49
Sou o que sou / Matusalém Roberto Ferreira ...	50
Monareta / Mário Borges ...	51
Aquele... / Franciely Sampaio ...	52
Outono / Sonia Regina Rocha Rodrigues ...	53
Feminicídio / Elaine Maria Goulart Nunes ...	54
Jesus Cristo / Israel Batista ...	55
Maysa / Juliana Karol de Oliveira Falcão ...	56
Mosaico / Juliana Nascimento de Almeida ...	57
Sem título / Lóla Prata ...	58
São José / Cristina Cacossi ...	59
Sofrência / Val Bernardino ...	60
O tempo e o espaço / Chico Cau ...	61
Ego / Raquel Alves ...	62
Não / Antônio Cabral Filho ...	63
Meio e fim / Marcos Gonnzo Kastro ...	64
Marcas / Edmilton Bezerra Torres ...	65
Dores de mim / Paula Araújo ...	66
Pássaros / Ricardo Santos ...	67
Eterna no aconchego / Léris Seitenfus ...	68
Noite / Alzira Chagas Carpigiani ...	69
Nunca mais vi a garota dos biquínis / Roberto Queiroz ...	70
Última chamada / Adilson Roberto Gonçalves ...	71
Poetas criam metáforas / Monahyr Campos ...	72
No picadeiro da vida / Jaak Bosmans ...	73
Só uma chance / Nato Azevedo ...	74
Quem me dera se asas eu tivesse / Regina Pessoa ...	75
É preciso fazer um poema / Élcio Fonseca ...	76
Poesia / Clélia Dröse ...	77
Memórias do meu passado / Edson Casagrande ...	78
Pedra trágica / Carlos Roberto Hahn ...	79
Memórias do meu passado / Massilon Silva ...	80
Cansei / Carmo Vasconcelos ...	81
Como poesia / Ed Carlos Alves de Santana ...	83
Redescobrimdo / Janjão ...	84
Da (In)sanidade / Rodrigo Avila Colla ...	85
Sem título / Ronaldo Campello ...	86
Aos vivos / Fabiano J Negrão Pires ...	87
Peace... Pax... Pace... Paiz... Paz / Amélia Luz ...	88

Beija-flor sem dor

Fernando Matos
Recife / PE

O bater das asas faz a nossa trajetória
Passa tão rápido antes mesmo do amanhecer
Integração social que faz tudo acontecer
O beija-flor guardou a razão da minha história...

Agarrei-me no voo das incertezas
Firme nas palavras proferidas
Estrada de sonhos e fortes feridas
O beija-flor pousou na minha alma...

A brisa forte não acalma, revigora.
Agora e sempre sigo na busca incansavelmente
Do mais precioso néctar das flores.
Não conheci a calma, renasci das dores,
O beija-flor dormiu na minha mão...

Mensagens vão e vêm do Plano Superior
Numa velocidade mágica e inimaginável
Por isso as orações tornam tudo realidade
Onde merecimentos, ainda que quase provável
Somos seres de energia em pura adaptabilidade
Vivemos vorazmente na busca de nossa essência
Aprisionados no lar de nossas ínfimas decisões
Lutando contra as dificuldades com feroz persistência.
As razões do tempo nos remetem à infinidade
Ilusão material que ensina meras futilidades
O lago dos sonhos é enorme e profundo
Um mundo que esconde doçura e sofrimento
Tristeza e alegria nas asas da eterna razão
Características que nos diferem em pensamento
O beija-flor alegre orou e assim curou meu coração.

Verborragia

*Neiva Teresinha Borges Petersohn
São Leopoldo / RS*

Ab hoc et ab hac.

Ab ovo.

E, bone fide.

Bonus quilebet praesumitur.

Quanta verbarrogia.

Bastava dizer: “Como és especial.

E, eu entenderia.

A diarista

*Luciano Spagnol
Anápolis / GO*

já o lusco fusco chegando
com sua casca ressequida
o céu do sertão apagando
e as maritacas de partida

pela janela vai adentrando
silenciosa, está tal rapariga
espanando num desmando
sombreado, cheio de giga

tece a noite, vai-se o dia
finca estaca na imensidão
o canto da cigarra anuncia
o tardar, tolda a escuridão

o cerrado a noite cria
a melancolia recordação

Campos de Girassol

Tauã Lima Verdan Rangel
Mimoso do Sul / ES

O sol tinge a imensidão com beleza
Um amarelo intenso, tanta sutileza
Capaz de afagar a alma tão perdida
Dissipar a dor de uma mente aflita

O amarelo se revela ao olhar fitado
É um caleidoscópio de tom dourado
Entre formas que se guiam no ar
Um suspiro amoroso está a inundar

Girassóis dançam ao sabor do vento
Um afago na face, mais um momento
Terno que aquece o coração palpitante
Preenche a íris dilatada, a visão delirante

Um querer sem-fim, desejo confessado
Amor em amarelo, girassol inflamado
Em campos verdejantes e iridescentes
Onírica visão, metamorfose de repente

Artificialismos

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

Que o horizonte fosse cinza,
que as flores fossem de plástico,
nunca se daria maior triunfo em
ser vontade do homem de
domar a natureza ao seu
conforto, luxo, prazer e
tudo, tudo que pode, quer...

Que as raízes fossem, sim, de metal,
que o próprio ar fosse de concreto,
nunca se daria maior triunfo em
domar a natureza ao seu
interesse, força, ganância,
tudo, tudo que pode, quer...

Que os oceanos fossem esgoto,
que as montanhas fossem de lixo,
nunca se daria maior triunfo em
ser vontade do homem de
domar a natureza ao seu
poder, avidez, danação,
tudo, tudo que pode, quer...

Que os animais fossem andróides,
que a vida fosse artificial,
nunca se daria maior triunfo em
ser vontade do homem de
domar a natureza ao seu
ódio, crime, especulação,
tudo, tudo que pode, quer...

Que os poetas fossem mecânicos,
que a arte fosse só falsidade,
nunca se daria maior triunfo em
ser vontade do homem de
domar a si mesmo, vítima
do próprio orgulho, falta de
tudo, tudo que pode, quer...

Nênia

Nilton Maia
Rio de Janeiro / RJ

Quando morre um poeta,
Muito de nossos sonhos,
Acompanhados
De outras tantas esperanças,
Todos trajando preto,
Em soturno féretro,
Invadem o infinito.
As araras despem-se das cores,
Os pássaros diurnos se calam
E as corujas,
Em agoniados pios,
Postam-se às margens do rio
Que cruza a vida.

A Manoel de Barros
No dia de sua morte

Solidão de agosto

César Theis
Guarujá do Sul / SC

Vem garota... já perdemos muito tempo.
Eu mudei demais, neste exílio catártico.
E quando acordo à noite não tenho você!
E a solidão acomoda horas intermináveis.

E então veio o inverno com armários vazios.
As manhãs com cafés sem planos de viagem.
Tardes sem abraços e risos na rede da varanda.
E, as constantes madrugadas gélidas de agosto.

E seu perfume já não se espraia alheio pela casa.
O vestido espera silente seu corpo para dançar.
A alegria enseja a direção do seu sorriso de festa.
E os brincos esquecidos... protestam cadavéricos.

No porta-retrato o derradeiro instante de afeição.
E, lá fora, a garoa das sete, agora, as oito, é chuva.
Mas, hoje, ninguém ainda se anunciou na porta.
Talvez, este será outro destes tempos de solidão.

Fio de Ariadne

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro / RJ

Não entre no labirinto sem um fio
Não encare sozinha este desafio
Nem sempre há um monstro a ser vencido
Às vezes, o que parece morto, só está adormecido.

Ninguém se basta, por mais que seja forte
Desfrute as bênçãos das paradas até o norte
É sábio aceitar seus limites e pedir ajuda
Voo solo não é fácil, por favor, não se iluda.

Eu estou aqui, não para impedir a sua entrada
Muito pelo contrário, para ajudá-la em sua estrada
Tudo que quero é pontilhar de felicidade sua vida
E, acima de tudo, garantir que você encontre a saída.

O dia está começando

Lúcia Helena Gomes
Viçosa / MG

O galo anuncia o amanhecer,
O sol atrás da montanha vai nascer,
Os pássaros estão cantando,
As pessoas acordando,
E o dia começando...
Dona Maria abre a janela,
O padeiro entrega-lhe o pão.
O leiteiro grita:
– Olha o leite, Senhor João!
O padre caminha para a igreja,
A meninada vai para a escola,
Barulho de comércios abrindo,
Pombos voando pela praça,
A criança faz pirraça,
O jornaleiro acha graça.
Buzinas de carros cortam o ar,
Muita gente indo trabalhar,
Alguns gostam da profissão,
Outros só fazem a lição,
Alguns apressados,
Outros desanimados,
Alguns sorridentes,
Outros indiferentes,
Alguns bem-vestidos,
Outros desarrumados.
O silêncio da madrugada se foi,
E o dia começando,
Como sempre,
Muito agitado.
É a vida que segue...
Cada um agindo como escolheu...
Vários andando na contramão,
Acompanhando a vida,
Mas vivendo... não!!!

Liberdade e segurança

Amanda Gomes
Petrópolis / RJ

Liberdade significa “agir segundo o seu livre-arbítrio”,

Mas para quem este “livre” funciona?

Até onde este “livre” pode ir?

Homens, mulheres, crianças, homo, hetero, bissexuais...

Até onde eu posso ir?

Liberdade significa “agir de acordo com a própria vontade”,

Mas até onde eu sei o que é realmente minha vontade?

Não foi algo que me fez criar esta vontade?

Televisão, Facebook, Instagram, Twitter, Netflix, You Tube...

Até onde a vontade é minha?

Liberdade significa “ser livre e não depender de ninguém”,

Mas até onde eu posso ir?

Até onde eu não dependo de ninguém?

Liberdade significa “muito”

E na realidade este “muito” significa “pouco”,

Porque ninguém pode ser totalmente livre.

Todos nós temos nossos limites

E todos nós sofremos influências que modelam “nosso eu” de vontades,

Todos nós temos nossa independência apenas até certo ponto.

Dentro destes limites e deste certo ponto

Podemos ser livres e agir como quisermos,

Porém é preciso saber quem somos, por que somos

E também por que queremos,

Na linha tênue e dual que é a vida.

Seja você e seja livre!

Mesmo que seja somente no seu mundo,

Pois, infelizmente, “Liberdade” e “Segurança”

São coisas que andam em direções opostas...

Quem sabe um dia caminharão lado a lado...

Necessitamos ter esperança!!!

AmaDor

Luiza Moura de Souza Azevedo
Feira de Santana / BA

Hoje é uma pedra
Que um poeta citou
Antes foi flor
Pintou um arco-íris
Beijou beija-flor
Mas a vida tão dura
Te modificou
Já não sente
Não pensa
Nem morre de amor
Julgava ser triste
Ser um AmaDor
Mas agora nem Ama
Restou só a Dor.

Mesa de bar

Giovana Schneider
Marechal Floriano / ES

É lugar para tudo que é papo da vida rolar...
São muitas histórias.
Encontros que marcaram vidas...
Poemas
Poesias
E composições...
Isto e muito mais.

Na mesa de bar...
Rabiscos que viraram telas.
Letras que viraram canções...
Amores que se eternizaram.

Na mesa de bar...
Conversas de amores não correspondidos.
Traumas não superados...
Risos e choros que faz a alma acalmar.

Na mesa de bar...
História passadas.
Histórias vividas.
Histórias eternizadas nesta vida...

Ao ser é claro do céu à luz pura

Eric Ponty
São João Del-Rei

Ao ser é claro do céu à luz pura,
Clareza lua e claras as estrelas,
E claras as efêmeras centelhas
Que ar eleva e o incêndio se apura;

Ao que é o raio claro, cuja dura
Produção custa ao vento mil querelas,
No lampejo te fiz de suas ruelas
Medrosa luz nesta treva obscura,

Todo o conhecimento torpe humano,
Se esteve obscuro sem que as mortais,
Plumas pudessem ser, com o voo ufano,

Icaros de discursos racionais,
Até que o teu, Eusébio soberano,
Lhes deu luz as luzes celestiais.

Desejo a você

Alfredo de Morais
Feira de Santana / BA

Desejo que neste ano se encontre com o seus “eus”
Pode ter nome de deus
Que seja o seu
Desejo a conectividade com seu Universo particular
Com seus sinos
Seu ritmo
Seu limiar
Que te complete no seu significado
Do teu criador, criado
No sinônimo do amor
Que pode ser o cuidar
O estar
O viajar em si
Nos seus “eus”
No nome que chamar
Jesus
Oxalá
Yemanjá
Jeová
Krishna
Alá
Desejo que respeite o eu de Deus nos outros
Pois se sou completo com o arquiteto
Sou mais que só um
Sou todos
Sou espaço
Namastêh
Axe
Mucuiú
Amém
Desejo que dê o que tem
O universo agradecerá se for o melhor de si
Pode aguardar que em nome dos seus “eus” em Deus
Ele responderá um sim.

O caminho da elevação

Marcelo de Oliveira Souza
Salvador / BA

No caminho até a perfeição
Tem muita expiação
Conflitos, guerras, luta desenfreada,
A cruz parece grande...
Tem hora que dá uma fraquejada,
Infortúnios na nossa jornada
Paz, amor e tranquilidade...
Pode vir sim, acompanhada!
Nossos desafetos virão
Como também afetos...

Nossos colegas testarão
Nossos filhos ajudarão
Nossos pais irão,
Nossos amores ficarão
Tudo aos poucos,
Ou num grande turbilhão,
Às vezes não temos a menor noção,
De que todos os caminhos
É a grande provação!
Pedregulhos, recolheremos com a mão,
E depois de uma grande jornada,
Com toda graça alcançada,
Um dia alcançaremos a elevação!

Rumo

*Marilu F Queiroz
São Paulo / SP*

Sou como rouxinol...
Voo pela atmosfera,
Canto mares e prados.
Sigo rumo distantes,
Pouso em firme estrela...

Sou como vampiro...
Vago em caverna escura,
Procuro em vão o eclipse.
No abismo de minh'alma,
Mas só vejo estalactites...

Sou como cachoeira...
Me despenco do rochedo,
Esparramo, espirro dos lados,
Mas caio segura em meu leito,
E sigo rumo afora.

Sou tudo isso...
Sol, poeira cósmica, céu.
Ciclone, oásis, tâmara,
Sou toda natureza, sou distante...

O cavalo trotador

Ligia Messina
Porto Alegre / RS

Montei nele sem receio
Pela primeira vez, eu creio
O cavalo alto e forte
De príncipe detinha o porte
Orgulhoso do seu trabalho
De buscar sempre um atalho
Para seu dono e senhor
Com sua fidelidade e penhor

Deixou-me montá-lo
Sem precedente
Sabia que num crescente
Eu iria me apaixonar
Por aquele seguro e firme trotar
Cavalguei a manhã inteira
Levou-me ao rio até a beira
E pelos campos a cavalgar

Apaixonei-me por um cavalo
O que diriam minhas amigas
De certo em cochichos de intrigas
Loucuras da minha cabeça
Mas não tem nada que me impeça
Deixar meu coração livre a pulsar
Isto me fez soluçar
Pois ficar ali não podia

Não tinha certeza de nada
Também não sabia
Nem pensar que um dia
Isto iria acontecer
Mas não devia esquecer
Que jamais abandonaria
Meu modo urbano de ser
Podia apenas dar adeus à montaria

Biografia

Rosa Acassia Luizari

Rio Claro / SP

Poeta tem biografia, história de vida construída em descaminhos.
Livros não planejados, versos em bocas pouco infernais.
Viva a contribuição de Gregório de Matos, em amplos espaços
buscou influência em versos africanizados!

Adélia, “vidinha” carregada de religiosidade,
Versos contemporâneos, sentimentos de verdade.
Uma ode às vidas nada secas de Graciliano,
leitura prazerosa e um bom café italiano!

A paz

Luís Laércio Gerônimo Pereira
Lagarto / SE

Crescei e multiplicai-vos, a nós a ordem por Deus foi dada,
Em estado de natureza a humanidade estava,
Porém orgulho e avareza e a luta por acumular riqueza,
Da paz os homens se afastavam.

Várias foram as tentativas em diversas religiões,
Buda, Jesus e Krishna vieram em suas missões,
Pregar o amor à vida, a negação ao “fraticida”,
E restaurar amor aos corações.

Vivemos em sociedade, sob o aparato estatal,
Num mundo de ansiedade, de desigualdade social,
Nos une a fraternidade e a crença num bem de verdade,
Que há de vencer o mal.

O amor é o grande sentimento que em nós o criador imprimiu;
É o primordial elemento que a humanidade uniu;
Supera todo mandamento, o Cristo em seu sofrimento,
Maior amor não se viu.

Sonhamos com a esperança de alcançarmos a paz;
Correremos como crianças, sem divisão de quintais,
Façamos então uma aliança, de semearmos a bonança,
Enfim, colheremos a PAZ.

Minhas frases

*Maria de Lourdes Fernandes
Fortaleza / CE*

Eu criança,
Pequena, frágil e magrela.
Não sabia e nem entendia nada da vida.
Tudo era brincadeira de boneca

Eu adolescente, revoltada.
Achava que sabia de tudo, mais não entendia nada,
a ignorância não deixava perceber o erro.

Eu adulta, arrependida, me deixei levar pelo medo do futuro,
e minhas atitudes fizeram algumas pessoas sofrerem.

Eu hoje, agradecida a Deus,
por me dar a oportunidade,
de rever minhas ações.

Pedir perdão a quem machuquei sem querer,
procurar a felicidade por outro ângulo,
ver com o coração e amar a Deus acima de tudo.

Girassóis

Francisco Elíude P. Galvão
São Vicente / SP

Gira o mundo
roda o tempo
num segundo.
Nasce o sol
lá no fundo
no horizonte!
Para o sol
no meio
da Terra
E os girassóis
de permeio
entre si encerram
O bailado
no seio do campo
que encerra
entre eles
a troca de sombras.
Chegou a noite;
dormem quietos
os girassóis!...

Pedaços dispersos

Carlos de Hollanda
Rio de Janeiro / RJ

um pouco de mim
salta do vento
apenas tocando
nas horas do ontem,
arranha minúcias
de minhas lembranças
que sendo pedaços
dispersos de mim
um pouco retornam
apagam pegadas
desfazem os rastros
que um dia escreveram
histórias vividas.

pergunto a esse pouco
se o tempo do ontem
marcou cicatrizes
nos tempos da vida...

... e nelas me encontro.

After rain

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

depois da chuva
os raios do arco-íris
são dádiva

reino de cores
no horizonte gris

visão que apazigua
o coração

que eleva a alma
em escala sutil

pausa

momento breve
& febril.

O povo nordestino

Antonio Marcos Bandeira
Fortaleza / CE

Eu resido numa terra
Cheio de muita beleza
A capital Fortaleza
É uma enorme cidade
Temos a felicidade
De no Nordeste morar
Ceará é o meu lugar
Minha gente, meu Estado
Pois eu sou abençoado
O Nordeste é meu amar.

Sou antes de tudo um forte
Sou nordestino valente
Sou de um povo inteligente
Não tenho medo de nada
Enfrento qualquer parada
Tenho fé, sou corajoso
Sou bastante estudioso
Ceará é o meu lugar
Pois eu sou abençoado
O Nordeste é meu amar.

Somos um povo de luta
De amor no coração
Dividimos nosso pão
Nossa vida de alegria
Na tristeza ou nostalgia
Seja com emprego ou não
Ajudamos o irmão
Ceará é meu lugar
Pois eu sou abençoado
O Nordeste é meu amar.

O nordestino é assim
Dá “cotoco” pra saudade
“Abufela” a felicidade
Mesmo com o tempo ruim
Na luta nos esforçamos
Pela vida nós brigamos
Não sabemos nos calar
Ceará o meu lugar
Pois eu sou abençoado
O Nordeste é meu amar.

O futuro é o presente que criamos

Leomaria Mendes Sobrinho
Salvador / BA

Eu via a barriga desenvolvendo na mulher que chorou de alegria querendo o seu filho encontrar.

Eu vi o chão germinando e a planta crescendo para que o seu fruto viesse a fome saciar.

Eu vi a fortaleza dos braços num trabalho de construção do que faltar.

Eu vi a tecnologia emplacando o tempo e invadindo o dia para alcançar...

Vejo que mudam os momentos e as coisas se transferem para onde devem estar.

Vejo as águas subindo em altura espalhando-se nos espaços e até no ar.

Vejo que as vidas passam depressa e as horas não param de girar.

Vejo que o que acaba é porque outras terão que iniciar.

Tudo aquilo que eu sinto então você também sentirá.

Se a esperança existe é para nunca deixarmos de lutar.

O futuro é o presente que criamos, então o homem existirá.

Será um futuro de amor e paz, então vamos semear.

Olhos fechados

Gustavo de Lima Masoni
São Paulo / SP

Para começar a falar
Devo primeiro de tudo olhar
E não deixar o preconceito me dominar
Pois só assim vou conseguir lutar.

Com meus olhos fechados não pude ver
O que estava prestes a acontecer
Com todas as pessoas que mais precisavam de mim,
Eu não pude nem ofertar um digno fim.

Por conta dos meus olhos fechados não pude enxergar
Recusei-me a ver as coisas que faziam meu paladar amargar,
Sei que foi errado e peço a todos perdão
E juro que sua batalha não vai ter sido em vão.

Chego ao fim do meu lamento
Mas só tenho um adendo
Peço a todos que não fechem nenhum olho,
Para que não se tornem nenhum alienado.

Dia D

Tchello d'Barros
Rio de Janeiro / RJ

oro
por
uma
era
em
que
na
h.
H
do
dia
D
do
ano
X
a
paz
vai
vir
e
no
dia
a
dia
vai
ter
bis

Cilada

Damião Oliveira
Alvorada / RS

Fui chamado para recitar
uma poesia de amor,
Mas, seu teor...
Me pareceu enganador,
percorri todas linhas
para emoção encontrar
Li o poema com voz embargada,
Mas, que decepção,
Triste fiquei quando notei
Que o esperado poema
Não levava a nada
Perdi toda a leitura
Não era amor, era cilada.

Fim de tarde

Yuri Jesus
Brasília / DF

Mais perfeito que o fim dessa tarde
Só o brilho dos teus olhos
Só tua boca que me cala
Só teu abraço que me aquece.

Amor, somos tão pequenos
O tempo é muito curto
Mas estarei aqui te observando
Então me sinta
Essa é a última vez
Nós sabemos.

Esse é o nosso fim de tarde
Com o pôr do sol chorando
E eu nunca quis dizer adeus
É que o tempo é muito curto...

Promessas não, elas se vão
E eu estarei ocupado demais
Pelas duas metades.

Dia do grito

Maria Graça Melo
Lisboa / Portugal

Há um dia em que o silêncio se faz ouvir
Não dá mais para prendê-lo, lá no peito
Fica enchendo o espaço, e, sem jeito
Se cansou do surdo grito reprimir

Lancinante ganha voz, se faz sentir
Enche o espaço, contraria o preconceito
Ganha asas, não está tão preso ao leito
Sai da sombra num gritante eclodir

Revindicando uma vida libertária
Se reveste de razão mais que sumária
Quer de todo esquecer momentos maus

Na certeza de outros portos atingir
A seu rumo não vai mais querer fugir
Só deseja embarcar em novas naus...

Sob a luz do luar

Cláudia Gomes
Feira de Santana / BA

Sob a luz do luar
A brisa leve que vem do mar
Vem me avisar...
São segredos que há muito tempo
Ela quis me contar!
Sob a luz do luar
A brisa chega a sussurrar
Diz que a humanidade
Precisa, urgentemente, melhorar!
O racismo e o preconceito
Ela não quer mais presenciar
A ganância que maltrata
Causa dor e solidão
Não pode mais prevalecer
Nas ações dessa Nação.
Ela diz,
Pertinho do mar,
Que as pessoas devem mudar
E o genocídio, infanticídio e o feminicídio
Todos esses ídios, exterminar!
É preciso união
Para que o mundo seja um só coração
Sob a luz do luar
A brisa chega a me abraçar
Ódio, medo e solidão
Nada disso serve ao coração.
A brisa leve que me toca
Sob a luz do luar
Rompe o medo que amordaça
O que temos a falar.

Apagaram as luzes

*Marta Lizane
Pelotas / RS*

Até quando teremos de apagar nossas luzes
E fingir que está tudo certo?
Pensando que entrar em um corredor escuro
Cheio de fantasmas
É a solução para minhas derrotas e fracassos
Não admito mais que apaguem a luz
Não desligarei as luzes nem durante o dia nem à noite
Entrar em um corredor escuro
É trazer de volta todos os meus medos e angústias
É apresentar novamente a memória, um tempo onde me apagaram como mulher
Onde anularam meus sonhos e anseios
Fazendo brotar todas as assombrações de uma vida de faz de conta que está tudo certo
Não apagarei as luz em momento algum
Já mais voltarei para essa prisão
Para esse martírio de desilusão
Não é um simples apagar de luzes
Mas sim um silenciar de vozes que clamam por liberdade
Como irei alçar voo em meio à escuridão?
Nunca mais apagarei as luzes...

Momentos na vida

Luzia Alves Barroso e Silva
Barra do Corda / MA

Existem momentos na vida
Que queremos lembrar até morrer
Momentos nos quais vivemos,
O êxtase do prazer.

Das mais diversas formas
A felicidade nos traz emoção
A felicidade que alcança a nossa alma
E faz morada no coração.

Alegria, sentimento bom
Ternura, desejo de estar perto
Só sei que amar é um dom
E a felicidade é o certo.

Não embriagueis vossa alma
Com sentimento ruim
Enchei vosso coração de acalento
Entrega o corpo à paixão evadida
Mas não deixe a tristeza,
Jamais tomar conta da sua vida.

Lembre-se que o amor faz moradia em você
Não importa quantas decepções a vida te dá
Pois ela está fazendo o seu papel
O bem e o mal aqui sempre haverá
Aqui não é o céu!

Você pode fazer a tua alegria a todo tempo
E pode, sim, realizar o sonho que sempre quis
Só não pode entregar tua força ao vento
E pensar que é tarde pra ser feliz.

Pois isso eu digo: Sorria!
Mostre sua emoção,
Aquela alegria que contagia,
Que derruba qualquer má intenção.
Deixe o amor e paz dominar seu coração.

Somente memórias

Arlindo Almeida Junior
Uruguaiana / RS

Creio que a distância não é motivo,
Pois bem sei que o amar não marca hora.
Deixou aqui minha ilusão como saudade,
No caminho, passo a passo sem demora.

Levo comigo meus sonhos caseiros
Aqueles que na infância se acedeu.
Mas, o tempo deixa marcas ao passar,
E a maioria apagou e se perdeu.

Lembranças são guardadas na memória!
Como livro que foi esquecido na estante.
Que de vez em quando, abro e o releio,
Mas, sempre é hora de segui a diante.

Onde é a fonte

Vieira Vieirinha
Vila Nova de Gaia / Portugal

Todo mundo sabe desenhar
Todo mundo sabe pintar
Todo mundo sabe escrever
Todo mundo sabe andar
Todo mundo sabe vestir
Todo mundo sabe
pois todo mundo
Classifica
Todo mundo.
Todo mundo sabe o que é o melhor
Todo mundo sabe o que é o pior
Todo mundo sabe
Como sabe
É que nem todo mundo sabe.
Uns sabem porque outros lhe disseram
Outros porque ouviram dizer
Ainda existem aqueles que acham
Falta saber dos que perderam.
Mas afinal quem sabe?
Sabe o que?
Em que se baseia a sabedoria?
Eu que nada sei... Quem diria!
Limito-me a criar todo o dia...
A felicidade, riqueza e alegria.

A menina dança

Angeli Rose do Nascimento
Rio de Janeiro / RJ

Uma menina dança em minha memória:
Sorri e pergunta por quê há fome no mundo(?)
Ela só tem olhos para o futuro
O futuro que perdi quando ela se foi.
Mas a tenho em meu seio ainda
sonolenta e tão minha.
A menina que voou na frente de todos
milagre às avessas dos homens armados
com um tiro apenas, uma escopeta
que ela nem sabia a quem pertencia.
Minha menina se foi levando a certeza de todos
Minha bailarina mirim deslizando,
saltitante em minhas palavras tracejadas
Ligada no gato pelas alturas
Criança de luz, nunca mais.
Nunca mais chamarei minha menina
para o café da manhã
para o banho
para calçar a sandália
Nunca mais, minha menina
Nunca mais escola.
Só manchas na amarga lembrança
da cidade ferida e abandonada
Escadarias de traumas e negritudes.
A menina dança, a menina balança
a menina,
minha menina sangra.

Poeme-se

*Isabel C S Vargas
Pelotas / RS*

Com o renascimento de um novo dia
o canto dos pássaros
a flor que desabrocha
o carinho de um cão
o sorriso de uma criança
o abraço do filho
a companhia dos netos
o encontro com amigos
a solidariedade do vizinho
a leitura de um livro
a música que alegra
a liberdade de ir e vir
a sanidade mental
os sentidos que correspondem.
Com as mil possibilidades
por estar vivo
ter a capacidade de amar
de ter fé na vida
e, sobretudo,
por ter a a capacidade
de se sensibilizar
e agradecer por todas as benesses
que Deus, o universo e a vida
nos ofertam gratuitamente.

Se eu morresse amanhã

Adauto Neves
Suzano / SP

Se eu morresse amanhã
Não sentiria apenas deixar-te,
Mas lamentaria as horas vãs
Sem teus carinhos e sem amar-te.

Se amanhã daqui eu partisse
Minh'alma lá se alegraria
Ao ver que meu corpo descansaria
Mas lamentaria a insensatez vivida.

Ah se soubéssemos o momento da partida
Aproveitaríamos cada minuto da vida
Os momentos vividos com discernimento
E não deixaríamos nenhum momento passar em vão.

Se eu morresse amanhã seguiria meu voo
Em busca de nova missão aproveitando
Intuitivamente as experiências e bagagens
Que carregarei comigo as experiências ganhas.

Clara incerteza

Nairo Coutinho
Santa Maria / RS

Tenho um rio de inquietudes
transbordando de ideias,
transpirando pelos poros
inundando cada artéria.

Sonhava mudar o mundo
desatando muitos nós,
caíram por terra certezas,
utopias viram pó.

Não duvide de um homem
que planta sonhos em si,
tendo a alma liberta
cada vez que ele sorri

Quem bebeu copos de auroras
nos claros dias de sol,
saciou fomes em ocasos
com aura de girassol.

Se vida é o tempo que temos
para buscar seu sentido,
a morte é razão do ser ,
é verdade conhecida,
é início após o fim...

Saudades

Sanjo Muchanga
Maputo - Moçambique

Vicky, tenho um conhaque
uma garrafa de uísque
e um par de langeries
Se o nosso amor
ainda não morreu
venha no motel
Edgar Sampaio.

Tenho um poema
e uma viola
para violar
os teus gemidos
e saciar o prazer
que a distância
fez germinar em mim.

Se é que morreu
te convido para ser
Corteje fúnebre
na Pensão Nacional
entre a cachaça
e a gaita das frustrações
e lamentações
que os teus olhos
ensaíam quando cruzam
com os meus.

O dicionário

Elder Poltronieri
Paulo de Faria / SP

Tirei as letras do meu dicionário
E as pendurei na imaginação
Eram negras e desbotadas
Dominadas por impressões
Brincavam, arredias, sorrateiras
Dominando minha emoção.

O pobre dicionário solitário,
Gemia calado, nu e despido
Com suas folhas em branco
Ficou sem palavras
Opaco, triste e inibido.

Olhava sombrio, as letras penduradas
E com gesto frágil tentou arrastá-las,
Porém, elas faziam algazarra
E algumas resolveram então voltar!

Ficaram coloridas e cheias de vida
E mexeram com minha visão
Mas que palavras ali ficariam
Perguntei eu, por tanta confusão.

Fui vendo as palavras saltarem:
O futuro era azul,
O presente amarelo
O amor era escuro
A alma em tons singelos

A bondade era dourada,
E o homem incolor,
Não desceu, mas nenhuma palavra
A não ser um coração incolor.

As palavras negras que lá ficaram,
Resolveram também saltar

E o dicionário então sorriu
E resolveu suas páginas fechar

Ele não era retangular,
Nem tampouco volumoso
Tinha formato de um computador
E sua cor não dava pra imaginar.

Se

Alan Carlos dos Santos
Campo Alegre / AL

se um dia meus olhos
não pousarem mais
sobre os teus,
saiba que sempre a levarei
comigo;
na ponta dos meus dedos;
e
nas folhas manchadas
da alma.
- a não despedida.

Minha doce resiliência

Raquel Lopes
Jaboatão dos Guararapes / PE

Olho para o tempo
O vejo parado
Inanimado retirou a vida em mim

Olho para o relógio
Mas que agonia!
Seu ponteiro não tem fim
E força o tempo a rodar sem mim

Seu curso é cíclico
Das estações ele não tem domínio
E vive trabalhando sem ter o tal entendimento
dos teus ais.

Barravento de granizo

*Mariana Belize
Belford Roxo / RJ*

mentiroso vidro que se derrete em susto
de foice barulhenta nas telhas do morro
enquanto me escondo do rosto de Oyá
espatifando pratos na vizinhança...

a panela no fogo se espreguiçou.

Silêncio na cozinha:
minha avó e sua colher de pau
quebram quizila
transformando medo
em Eternidade.

para minha avó.

Ela é feito a brisa

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Ela é feito o vento
brisa, suave,
enfiando os dedos
pelos meus cabelos,
me absorvendo...

Enraivecida pelo ciúme,
tolos sentimentos
a inflamarem com volúpia
é vendaval, tudo consome...

Mas é suave, brejeira,
silenciosa,
em meu corpo adormece
esquece os rompantes, é amena
balouça, suavemente,
as cortinas dos meus olhos...

Noutras é tempestade
pé de vento,
desterrando lembranças
revolvendo passado, me revirando
entre suas coxas me prendendo...

Ela é brisa, tempestade,
me envolvendo...

Sou o que sou

Matusalém Roberto Ferreira
Caxias do Sul / RS

Sou o que sou...
Nem maior, nem menor.
Nem melhor e nem pior.
Sou o que sou...
Sou o que vejo,
Sou o que penso,
Sou o que faço,
Sou o que fiz:
Nem mais e nem menos.
Não sou um espectro...
Sou matéria e espírito,
Sou alma e razão,
Sou amor e perdão.
Carrego minha cruz,
Sou filho de Deus.

Monareta

Mário Borges
Belo Horizonte / MG

Muito mais que um adolescente,
Muito mais que uma bicicleta,
O asfalto está bem quente,
Belisco no freio derrapa e breca,

Pedalando nas avenidas,
Ruas, ruelas, becos, valetas,
Duas rodas sobre a vida,
Estou passeando de Monareta,

Desço a rua ou vou subindo,
Sem destino e nem hora certa,
Vivo o tempo, vou sorrindo,
Minha bicicleta predileta!

Tração, coroa, pião, corrente,
A liberdade é pedalar,
Vejo o mundo na minha frente,
Versos, rimas, a poetizar...

Séries e cores variadas,
Definem no decalque o ano,
Era o lazer da garotada,
Que nostalgia, recordando!

Para um visual bem bacana,
Num estilo diferenciada,
Retiro os seus para-lamas,
Leve e solta, sofisticada,

Na garupa tem refletor,
No selim debaixo a mola,
Vejo pelo o retrovisor,
A turma da minha escola,

Vai na buzina ou no grito,
Correndo a toda velocidade,
Que cara maluco, esquisito!
Lá se vai minha mocidade...

Aquele...

Franciely Sampaio
Aracruz / ES

Seu corpo
Ah..! Seu corpo!
Liso... Lindo!
Em cor
Em calor
Em abraço

Seu corpo...
Seu corpo veste o meu
E no seu corpo que veste o meu
Me sinto
Em cor
Em calor
Em abraço
Aquele...
Aquele que eu nunca tive

Outono

Sonia Regina Rocha Rodrigues
Santos / SP

Rosadas,
alaranjadas,
vermelhas,
púrpuras,
as folhas esvoaçam
e incendeiam a paisagem.

A calçada atapetada
é quadro inspirador _
aquece o olhar do caminhante
enregelado, cansado...

Femicídio

Elaine Maria Goulart Nunes
Rio Grande / RS

Com minhas mãos de sal
Aparei a angústia das horas
O mar levou as conchas e as arestas
Minhas mandalas, sonhos e festas!

Brotaram lágrimas no silêncio da morte
Não era hora, não agora, não hoje
Tanto a fazer...

Na metamorfose do tempo
Primavera a caminho
Conduzindo o dia e a flor!

Jesus Cristo

Israel Batista
Várzea Alegre / CE

Justo e rei eterno
Glorioso Redentor
O seu poder Superno
Me enche de fervor

Ó Rei do universo
Tem poder e domínio
Escrevo esse verso
Vendo seu predomínio

Quero sempre te bendizer
Pois só em Ti vou crer
Ó meu querido Jesus

Sempre serei fiel
Olho somente pro céu
Donde fé em Ti pus

Maysa

Juliana Karol de Oliveira Falcão
Soledade / PB

Todos sabem que ela é exagero de tudo.
Que todo excesso é falta.
A bebida que nunca acaba,
O cigarro, a fumaça e o isqueiro.
Eles aqui, o tempo inteiro,
Tão presentes que se confundem
Com os membros da amante.

De fato, todo mundo sabe,
Não há nem como negar,
Que ela sente falta da felicidade.
Daquela quase clandestina
Que escapou entre os seus dedos,
Pequenos e faceiros de menina,
Que pareciam tão ágeis e espertos.
Sente falta de quando era feliz,
Disso a garota Maysa não sabia.

Aparenta-se tão forte,
Mas ela é tão fraca, tão débil...
Você ama demais, Maysa!
E chora. E pensa. E desconhece.
Parece, representa, conhece, seduz.

Nela tudo é forte! Disseram.
Mas que tanta enganação.
No olhar, na expressão,
Nas brincadeiras sorridentes,
Com aqueles dentes que mordem a mim,
Que mordem o mundo inteiro.
Aquela boca vermelha
Que engole tudo de uma única vez.

Mas, de todo modo, por traz da carapaça
Enxerga-se o seu confuso coração.
Este é frágil e delicado como uma rosa.
Pequeno como um singelo botão.
Cansado como quem chora no meio da rua.

Maysa se despedaça, sente falta,
Bota máscara de felicidade.
Maysa engana e se engana.

Reconhece o erro
E sabe que se acaba.
Se acabando segue
Até não sobrar mais nada.

Mosaico

*Juliana Nascimento de Almeida
Campina Grande / PB*

E se me perguntarem quem sou?
Digo: sou um mosaico.
Indefinido e machucado.
Mosaico de peças novas e antigas.
Bonitas e desgastadas.
Sou um mosaico rígido e encaixado,
Com algumas partes leves e rústicas,
Com pedaços cortantes e ásperos.
Sou mosaico colorido e deformado.
Esse sou eu: um mosaico experiente.
Mulher e menina.
Mosaico inacabado
À espera de um lapidador.
Que se espanta ao saber que o mesmo sou eu.
Sou o mosaico de emoções, de cores, de sensações, de amores...
Sou mosaico, inacabado e em pedaços...
Mas, este ainda sou eu:
Um mosaico.

Sem título

Lóla Prata
Bragança Paulista / SP

Apesar de meu soluço
todo o corpo sacudir,
sobre a tristeza debruço
a coragem de sorrir!

São José

Cristina Cacossi
Bragança Paulista / SP

Nos braços de São José
Jesus recebia ternura
e um gostoso cafuné
entre olhares de doçura...

Sufrência

Val Bernardino
Barra de São Francisco / ES

Garçom, eu aqui nessa sofrência
Falando desse amor
Que não tive paciência
Me fez chorar
Essa lágrima que não passa
Como rio no deserto
Transformando o universo
Eu fiz papel de bobo
Tomou conta do meu ser
Me tirou esse poder
Eu não quero mais sofrer
Preciso desse amor
Não sei o que fazer

E melhor que vá
Leve toda essa dor
Coração amargurado
Transborda nesse peito
Fazendo-me chorar
Seja raio ou trovão
Fazendo chuva de verão
Nesse pobre coração
Naufragado em alto mar.

Garçom, troca essa música
Hoje vou me embriagar
Nas loucuras do amor
Essa dor tá machucando
Me tirando até o sono
Já não sei oque fazer
Se invisto, ou desisto
Nas loucuras desse amor
Que me faz sofrer

O tempo e o espaço

Chico Cau
Canoas / RS

Quanto tempo desperdiçado com inutilidades, e jogos sem sentido.
Quantas horas mal passadas e dias violentados, pela desídia descarada e perniciosa.
Por quais motivos sonegamos nossas vidas, com vaidades e mentiras.
Como explicar sentimentos aprisionados, por grades invisíveis e indecorosas.
Tempo, tempo, tempo, palavra tão significativa, porém, apenas duas sílabas.
Para os gênios da física, apenas relativo,
Para os místicos e alquimistas, portal e ponte entre planetas,
Para os animais não mais do que nada.
O tempo é a incontestável marca dos fatos concretizados e absolutos,
Os momentos marcantes não passam de instantes,
As mágoas importantes ferem e criam janelas,
As vitórias e derrotas aviltam ou acolhem.
Cabeças pra frente outras pra trás,
Pessoas decentes muitas sem paz,
Desejos crescentes de vida e felicidade,
Porém indiferente, nem sempre o tempo traz.

Ego

Raquel Alves
Juazeiro do Norte / CE

Não é a hora de voar alto e quebrar as correntes?
Por anos presos nesse círculo vicioso de carmim
O horizonte vivo de memórias desfeitas espera o bravo
Que ri da dor da queda do alto precipício

Meus filhos, venham para o banquete de cobras oferecidas
Eu expulsarei o malfeitor disfarçado de bom moço
Já está no tempo de assinalar o seu adeus de nossas vidas
Ele nos impede de alcançarmos a eternidade

Vigie o dia, em especial a noite quando ele age
Fingindo ser um cavalheiro, oferecendo bebidas e conversas estúpidas
Nós prometemos aproveitar o tempo para buscarmos o conhecimento
E ele nos desvia do verdadeiro caminho da resposta

Meus filhos, corram porque o relógio urra blasfêmias
Mas nem toda ira tem a força de uma maldição
Quem deseja a nós tesouros, tesouros terá, e se for dor, também a terá
Fazemos parte da lei universal que encerra a vida

Homem: “Um por um cai no esquecimento
Meu foco será quem eu sou
Apagarei o meu ego para sempre
E partirei em paz!”

Não

Antônio Cabral Filho
Rio de Janeiro / RJ

Não posso me sentar
Na poltrona macia do teatro
Com ar refrigerado
Para ouvir música clássica
Tocada por uma orquestra
Também clássica,

Enquanto meu povo
Rasteja por um pedaço de pão
E meus irmãos de luta
Padecem no desemprego
E nossos dirigentes nos vendem
No balcão da luta de classes.

Não.
Não posso me jogar
Na poltrona de couro
Do Teatro Municipal
Com o mais elevado conforto
Para ouvir a Orquestra da Petrobrás
Tocar “Aquarela Brasileira”,

Enquanto na Bolsa de Valores
Leiloam a preço mínimo
O patrimônio do meu país
E centenas, talvez milhares
De irmãos de classe
Sentem o bafo da fome
Bater-lhes na face.

Meio e fim

Marcos Gonnzo Castro
Palmas / TO

Ver-me
no dia
lento
pesar
na gravidade
desse viver
tento
não matar
o tempo
antes de mim
o mar
morto.

Marcas

Edmilton Bezerra Torres
Pesqueira / PE

As pedras em que tropecei
Foram marcadas com sangue
Depois lavadas com lágrimas
Só em mim ficaram as marcas
Eternas lembranças
Às vezes amargas
Das lições que aprendi

Dores de mim

Paula Araújo
Riachos / Portugal

O sofrimento é só meu?
Somente sei que me esgota,
que me aniquila a alegria.
Essa é a mais pura verdade!
Sou seu procurado réu.
Sou julgado pela mestria,
que raramente alguém nota
como escondo a saudade.
Sofro, meio escondido.
Na mais dura escuridão.
Sofro na inerte melancolia.
Verto lágrimas de paixão,
por um amor desmedido,
que me tolda o coração.
Rouba-me a jovialidade.
Esta dor não partilhada
ensurdece-me a vida.
Esta dor tão desamada
atordoia-me na emboscada
que o coração me prega
por ela não sentir nada.
E por se sentir perdida,
por andar erroneamente cega
causa-me dores sem fim.
Hei de sobreviver a este amor!
Hei de tirar estas dores de mim!
Para ser feliz sem dever favor.

Pássaros

Ricardo Santos
São Paulo / SP

Sou como o pássaro que voa no horizonte.
É um voo que pode não ter volta.
Assim é a vida, que pode ser um voo intenso.
Afinal, sou como o pássaro em busca da imensidão.

Eterna no aconchego

Léris Seitenfus
Porto Alegre / RS

Fale-me dessa mulher
Ela é criação de Deus
Ou será...
Deus em forma feminina...
Parece frágil como uma menina
Emociona-se por cada passo que parecem
insignificantes para outros
Pra ela seus rebentos são sempre
Crianças desprotegidas
Não se envergonhe dos seus mimos,
Carinhos nem das repreensões
Públicas ou reservadas
Só elas conseguem brigar com amor
depois acarinhar...
Cuidado! Essa mulher
de aparência delicada é guerreira
com armadura e escudo em punho
segue á frente para defender suas crias
é aquela que sorri mesmo com dor
Superando a expectativa humana do amor
Depois do filho gerado, jamais será abandonado
A verdadeira Mãe será eterna
no aconchego de uma canção de ninar alma.

Noite

Alzira Chagas Carpigiani
São Paulo / SP

A noite cresceu
como a hera no
muro,
foi mais longe
e inundou-se
de escuro.
Refrescou meu
pensamento e
minha alma,
deu-me alento.
Doce noite,
boa amiga,
praça calma
onde os insones
encontram guarida.

Nunca mais vi a garota dos biquínis

Roberto Queiroz
Rio de Janeiro / RJ

Daqueles inúmeros domingos de sol
na praia do Arpoador
do que mais me lembro
é dos inúmeros biquínis de Ângela.

Meus preferidos eram os rendados
principalmente o rosa
e também os dois ou três de lacinhos
que ela exibía toda orgulhosa
sempre acompanhada de duas amigas:
a oriental (que eu depois descobri ser dj)
e a sócia da atriz da novela das 9.

Eu viajava naquelas combinações
as saídas de praia floridas
a maquiagem discreta
as curvas de Sophie Loren
e aquele sorrisoão
de deixar qualquer marmanjo de queixo caído.

Mas houve um domingo
marquei até no calendário
dia 13
que você simplesmente sumiu.

Nunca mais te vi.

Meus amigos me disseram
que você agora anda lá pros lados do Leblon
não sei
não frequento essa área.

Uma pena!

Saudade daqueles biquínis inesquecíveis...

Última chamada

*Adilson Roberto Gonçalves
Campinas / SP*

gatos pretos caçam pombas brancas
que voam
em sua infinita paz artificialmente criada

gatos pardos são todos diferentes
aos olhos
cegos de humanos artificialmente felizes

gatos largados, são abandonados
todo os dias
em quantidades infinitamente grandes

o gato adotado escapou, talvez fugiu;
chamo:
última tentativa de tragicamente encontrá-lo

Poetas criam metáforas

Monahyr Campos
São Paulo / SP

Poetas criam metáforas
Recriam e ressignificam as palavras
Poetas reinstauram realidades
melhores, porque imaginadas
Tiram coelhos das prateleiras
Desafiam o absurdo
desde a moldura do poema
Lavam bem as musas
até lhes tirar a dor,
a reza, a melodia dominante,
o ranço de ocidente em seus umbigos
Brincam com os sentimentos
das pessoas mais frias.
Poetas são seres inclusivos:
Criam metáforas e compartilham.

No picadeiro da vida

Jaak Bosmans
Belo Horizonte / MG

No picadeiro da vida
(circo em chamas)

O Mágico

Me imponho certezas.
Quase sempre duvidosas,
Sempre cheias de esperança,
Remidas de saudades.

O Equilibrista

Faço como se fosse fácil,
Amanhecer sem dores,
Anoitecer sem amores,
Sem nenhum entardecer.

O Domador

Comemoro as derrotas,
Como meretrizes da vida,
Bebendo os mesmos vinhos,
Das malditas vitórias.

Só uma chance

Nato Azevedo
Ananindeua / PA

I
Não te faças vãs promessas,
pois tua hora chegou !
Tiveste tempo à beça...
você não aproveitou !

II
Desde que a Vida começa
cada Alma se empenhou
em ter o que lhe interessa...
veja no que resultou !

III
Fez o Bem, parte tranquilo!
O recebem com estilo
no Além, onde estiver !

IV
Se fez só Mal, paga caro !
Nova chance é muito raro:
voltará... se Deus quiser ! (*1)

*Obs: há um conceito no
Espiritismo que nem todos
reencarnam... os piores peram-
bulam no Além eternamente!*

Quem me dera se asas eu tivesse

*Regina Pessoa
Porto Alegre / RS*

Quem me dera se asas eu tivesse
E num ímpeto de liberdade, voar
Trilhar caminhos desconhecidos
Onde meus devaneios pudessem chegar.

Fugir da realidade, sonhos realizar
Sair da mesmice novidades criar
Quem me dera se asas eu tivesse
E num ímpeto de liberdade voar.

Realidade fugaz tão rotineira
Aprisiona sonhos de liberdade
Nesta vida tão breve e passageira
Se minha gaiola se abrisse
Quem me dera se asas eu tivesse...

É preciso fazer um poema

Élcio Fonseca
São Paulo / SP

é preciso fazer um poema
para rachar rochas
pois a descrevê-las
já temos a prosa

é preciso um poema
para fundir o diamante
a ciência se ocupa
do instável instante

um poema é preciso
para poder acreditar
a metafísica fixa
o que mais se aventar

um poema é preciso
para escorraçar o escuro
é preciso fazer um poema
para iluminar o futuro

Poesia

Cléia Dröse
São Lourenço do Sul / SP

Sangue pulsante nas veias
Ferida aberta escorre
Jorra rubra sob o sol do entardecer
Sóis e luas adormecidos nas entrelinhas
Amores vãos de vãs carícias e palavras efêmeras
Cães abandonados, rabo entre as pernas, sedentos de aconchego
Gatos perdidos pelos telhados
Menino choroso pedindo afago
“Upa, vovó” e o cavalo cansado
Poesia em mim é arremedo de vida
Receita de amor e saudade
No forno em brasa do coração.

Memórias do meu passado

Edson Casagrande
Viamão / RS

Eu hoje acordei tão triste, coração bateu pesado
O que eu sonhei esta noite, mostrou todo o meu passado
Vi o rancho que eu morava, feito de capim barreado
Com capim cola de burro, um dos melhores telhados
As coisas do meu passado fui vendo uma por uma
Mamãe varrendo o terreiro com vassoura de guanxuma
As flores da laranjeira que todo o ar se perfuma
Quem viveu como eu vivi distante não se acostuma

Vi o forno no terreiro que mamãe assava pão
Nas festas de aniversário meu pai assava leitão
Eu vi o terneiro guacho andar rondando o galpão
Galinha de todo o tipo catando milho no chão
Claro que o pobre não tinha a vida de gente rica
Vi o pilão que eu socava arroz, milho pra canjica
Não deve deixar a terra quem à terra se dedica
Se trocar pela cidade, quem não é forte não fica

Vi os porcos no chiqueiro com dois ou três engordando
Vi o poço no terreiro, que eu vi meu velho cavando
A manivela da corda puxava o balde chorando
Vi minha mãe no domingo na capelinha rezando
Vi a vaquinha leiteira, cavalo manso de encilha
Vi a parelha de éguas, a Zaina e a Douradilha
Bichos rolando na graxa, que era uma maravilha
Puxando uma quatro rodas, que era o carro da família

Vi o picador de lenha, um nó de tronco de angico
Vi o Jacu no arvoredo, os marrecos e maçaricos
Lá pensava que era pobre, hoje penso que era rico
Quanto mais bate a saudade, mais acabrunhado eu fico
O sangrador que eu pescava, até a pinguela eu vi
De onde eu levava pro rancho, uma feira de lambari
Hoje só resta lembranças do tempo bom que eu vivi
Muito chorei de saudades dos meus tempos de guri.

Pedra trágica

*Carlos Roberto Hahn
Tramandaí / RS*

A pedra de luz mágica,
de emanção trágica,
a instilar seus miasmas,
faz ainda mais pálidos
seres já tão esquálidos,
que vagam feito fantasmas.

Esses pobres saxícolas,
num viver semi-silvícola,
já perderam o seu rumo.
Eles são meros acólitos,
em seu ritual insólito
à divindade do fumo.

Exibem débeis músculos
seus corpos em crepúsculo,
nas tantas noites ermas.
São frágeis homúnculos
a padecer de carbúnculos
em suas sinas enfermas.

Nos vapores sulfúricos,
inalam seus barbitúricos
donde recebem o sustento.
Em boquilhas metálicas,
suas dores tantálicas,
ganham apenas linimento.

Em seus instintos cúpidos,
buscam sonhos estúpidos,
cada dia mais e mais.
Mas, esse pão sem fécula
dissolve cada molécula
desses quase animais.

Nessa odisséia homérica,
só por uma faísca feérica,
fazem a vida virar fumaça.
Para ter um prazer freático,
realizam seu culto sorumbático
no escuro de alguma praça.

E o Caronte mitológico,
pelo serviço necrológico,
para a travessia final,
cobra de qualquer narcófago,
que se deita no sarcófago,
a mesma paga numismal.

Memórias do meu passado

Massilon Silva
Aracaju / SE

O teu retrato que me deste um dia,
Contemporâneo de um amor antigo
Que não é mais amor nem é amigo,
Agora é fóssil. E o que mais seria,

Que não relíquia do que eu mais queria?
Esta lembrança vou levar comigo,
Perpetuá-la junto a meu jazigo,
Me comprazer por simples sinergia.

Porém não quero te causar pesares.
Mesmo que venha me trazer penares
Devolverei, e noutro gesto cálido

Farei pintar por um pintor intrépido,
Traço por traço num desenho tépido,
A silhueta do teu rosto pálido.

Memórias do meu passado

Massilon Silva
Aracaju / SE

O teu retrato que me deste um dia,
Contemporâneo de um amor antigo
Que não é mais amor nem é amigo,
Agora é fósfil. E o que mais seria,

Que não relíquia do que eu mais queria?
Esta lembrança vou levar comigo,
Perpetuá-la junto a meu jazigo,
Me comprazer por simples sinergia.

Porém não quero te causar pesares.
Mesmo que venha me trazer penares
Devolverei, e noutro gesto cálido

Farei pintar por um pintor intrépido,
Traço por traço num desenho tépido,
A silhueta do teu rosto pálido.

Cansei

Carmo Vasconcelos
Lisboa / Portugal

Cansei de inventar-te à luz de um deus maior
Gastei o tempo de limar arestas
Encher de risos enegrecidas frestas
Pintar manhãs numa tela de ocaso
Basta de colorir trajectos incolores
Ornar canteiros agrestes com cálidas flores
Cristalizado o mosto de palavras adoçar
Não mais sabor a tâmaras em frutos a azedar

Cansei de esperar versos
Prosas de amor que não conheces
Ceguei meus olhos para não ler nas entrelinhas
As palavras ausentes que eu desejava minhas
Já não quero voltas nem reversos
Sem pontes afundam-se os caminhos
Secam as fontes dos desejos
Sem bocas não há beijos
Deslaçam-se os laços sem abraços

Esgotada a minha fome de pão e vinho doce
Comigo fica a seara não regada
Meu chão... a vinha que não cuidaste
Deixo-te
A colheita do que semeaste

Como poesia

Ed Carlos Alves de Santana
Salvador / BA

Sou verso,
lhe peço amor,
Meu viver
em flores recito teu respirar.

Em pássaros sinto teu voo
se rima (...)
anima meu coração
que bate no compasso deste sentir descabido.

Amor em dor
se fez meu existir
Paixão em vão
o meu caminhar.

Sonhos em versos, estrofes e poesia vivi cada dia
No aroma de meu jardim secreto
em busca da beleza maior da rosa com espinhos,
o teu amor.
Feriu-me a alma
sangrou minhas esperanças
salgou-me as faces com lágrimas

Redescobrimdo

*Janjão
Limeira / SP*

Afeto, produto raro na Era da estupidez.
Afeto, algo que não tem preço, mas alguns tentam comprar.
Afeto, não se aprende na marra, aliás não se aprende, distribui.
Afeto não combina com fingido e mascarado.
Afeto se dá ao conhecido e ao desconhecido.
Afeto, sinônimo de respirar e fazer respirar.

Afeto não tem dono, proprietário, mandante
Afeto não tem cor, não tem gênero, não tem fronteiras
Afeto não é só o sentir, é o enxergar ter afetuosidade
Afeto é aguçar os sentidos, perceber a presença,
Afeto é sentir o cheiro, de atenção e amorosidade.

Afeto, uma palavra que anda esquecida.
Que tal distribuir um afeto
Hoje, amanhã, depois e depois....

Da (In)sanidade

Rodrigo Avila Colla
Porto Alegre / RS

Às vezes penso com o tempo estar ficando louco
Mas paro, manco no andor-pensante, e me pergunto
Não seria a lucidez que me enlouquece aos poucos
À medida que, desmesuradamente, me aprofundo

Na imensidão sensível de meus próprios mundos
E tudo que é sensato socialmente me parece absurdo
Portas do entendimento desse eu que é pura insensatez
Motivos pululantes da insensata causa de minha vã lucidez

Coma e beba e sorva e goze e use todos esses produtos
Que enlouquecidamente catas em corredores de consumo
Que estranha e arrebatadoramente atuam nesse espetáculo obscuro
De luzes e cores e sons, de atos e amores, dons, um todo difuso

Que te guiam encantadoramente à razão da hora, à tua louca-lucidez
Que te incutem o insensível sentido de ser sempre um cidadão-freguez
Que te agitam com açoites escravagistas, mas agora fazem valer a grana e não a tez
Que te nutrem de um desejo falível, carente de não-se-sabe-mais-o-quê

É o próprio Deus que te falta, essa lucidez forjada
É a dama de honra da tua aliança, provavelmente, eterna
É, deveras, a razão incontestada que te move a alma
É o telos que persegues firme sem claudicar as pernas

Antes fossem elas as únicas impassíveis de hesitação
Mas é teu ser inteiro a se deixar tomar da “Verdade”
Pelo alívio incomparável de ter tudo em mãos
Argumento irrefutável da tua vã (in)sanidade

Sem título

Ronaldo Campello
Pelotas / RS

[...] é no limiar da lágrima
que se faz no profundo dos sulcos
das órbitas de tuas faces
que percebo a poesia de tua pele.
Ela que envolve como sudário
beatificando a essência de teu existir...
Corpo e carne e pus e sangue e vísceras,
conjunções que unem a oração de existir
de teu verbo.

Aos vivos

Fabiano J Negrão Pires
Quatá / SP

Eu quero estar nos escritos,
Em meio a tantos vivos,
Que nunca foram bem vistos,
Mas que ainda assim, são assim.
Desejo encontrar palavras,
Que expliquem a melodia.
Mas os escritos dos livros,
Ou mesmo o mundo dos vivos,
Não se traduzem pra mim.
Então eu busco um abrigo,
Ou mesmo um ombro amigo,
Que esteja além dos livros,
Das palavras e da melodia.
Busco cenas de improviso,
Em um mundo de tantos enredos,
Onde o medo é um porto seguro.
Mas eu não quero ter medo,
Não quero regras ou enredos.
Eu quero apenas estar nos escritos,
Em meio a tantos vivos,
Que buscam cenas de improviso,
E ainda querem viver.

Peace... Pax... Pace... Paiz... Paz

*Amélia Luz
Pirapetinga / MG*

Apascenta este homem faminto
de alma morta na experiência frustrante
da sua própria vida!
Goela voraz, gula descomunal,
eterno mutante no progresso tecnológico,
em adaptação constante, buscando sonhos e paz
em campos minados de guerra...
Vive a desnutrição espiritual
ou a eutanásia emocional
de uma sociedade desigual,
no domínio injusto da moeda forte,
que determina a nossa sorte!
Ditadores econômicos selvagens
exploradores e explorados em embate.
O mundo em perigo: Oriente e Ocidente no “front”.
Na balança mundial preconceitos religiosos, raciais,
em dólares, câmbio, especulação,
A ganância e a miséria em desequilíbrio total.
No trono imperadores ianques impondo valores!
Poderosos, abusivos, vencedores transfigurados
lançando incondicional, o mesmo desafio,
numa ebulição crescente, suicídio da humanidade,
até que a última gota evapore e se perca!
“Survive! Sopravivere! Survivez”! Sobreviva!...
“Shallom, deixa vir a mim os mansos
é deles o Reino dos Céus...”